

# CATEQUESE EM CHAVE MISSIONÁRIA

*Elisabeth Miguel Espinhara*  
*bethmmxchade@gmail.com*

*RESUMO: Tivemos no Brasil, pessoas catequizadas, mas não evangelizadas. O amadurecimento da fé cristã exige que os interlocutores assumam como próprias as dores da humanidade em caráter universal. É assim que ressaltamos uma catequese em chave missionária. O presente artigo traz esta preocupação, destacando os seguintes pontos: a motivação para tal escolha; o dinamismo missionário no Diretório da Catequese de 2020; a importância da conversão missionária da paróquia; a catequese como ferramenta indispensável para formar discípulos missionários. Finalizamos apresentando algumas dicas para o florescer missionário nas pessoas e nas comunidades.*

*ABSTRACT: We had in Brazil, catechized people, but not evangelized. The maturation of the Christian faith demands that the interlocutors assume as their own the pains of humanity on a universal way. This is how we emphasize a catechesis in a missionary key. This article brings this concern, highlighting the following points: the motivation for such a choice; the missionary dynamism in the Directory of Catechesis; the importance of the missionary conversion of the parish; catechesis as an indispensable tool to form missionary disciples. We conclude by presenting some tips for missionary flourishing in people and communities.*

A catequese em seu dinamismo missionário, respondendo ao mandato de Cristo, “*Ide e fazei discípulos*” é desafiada neste novo tempo a buscar novas maneiras para a transmissão da fé. Sabemos que ela tem como objetivo, levar a pessoa a crescer em sua fé inicial. Tal amadurecimento, se dá na medida em que se aprofunda os mistérios de Cristo e da Igreja. Neste conjunto de iniciativas, o centro é o conhecimento sobre Jesus Filho de Deus o missionário do Pai, que instaura o Reino aqui neste mundo.

Diz o Documento de Aparecida que, “*uma comunidade que*

*assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário*” (DAp 291). Faz-se necessário desta forma, empenho para o florescer missionário de todo o povo de Deus.

A Igreja deve favorecer esse novo advento missionário. Muitos estão à espera de Cristo, aos quais encontramos nos espaços culturais onde o anúncio evangélico chegou de maneira superficial, ou ainda, lá onde a comunidade cristã está escassamente presente.

Esses são amplos e requerem unidade e comunhão de todas as forças. Como ficar tranquilos diante de tal apelo missionário? A Espiritualidade missionária, quando vivida em toda a sua totalidade, deixa a Igreja nesse estado de intranquilidade (RMi 86).

Ela leva a Igreja a renovar-se com fervor e buscar novos métodos, novas ferramentas, meios e linguagem adequados para a transmissão da fé cristã.

Nesse processo, servem de inspiração as reflexões do Papa Francisco, na *Fratelli Tutti*, em que ele nos convida a confiar na esperança enraizada no mais profundo do ser humano, independentemente de circunstâncias e condicionamentos históricos da pessoa.

Essa esperança é um anseio de plenitude, de vida plena, de busca de algo grande, que enche o coração e eleva o espírito para novas buscas, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor.

Para Francisco, não é possível evangelizar e educar na fé sem a esperança. O Papa afirma que é na ousadia, no olhar que vai além das comodidades pessoais, na renovação na busca das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, que se podem encontrar elementos para abrir-se aos grandes ideais que tornam a vida mais bela, digna, e por que não, mais missionária? (FT 55).

Com o presente artigo propomos apresentar primeiramente as motivações para maior esclarecimento da catequese em chave missionária; mostrar esse dinamismo no *Diretório da Catequese*,

publicado em março de 2020 pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização; em seguida evidenciar o caráter missionário da paróquia; sensibilizar nela a formação de discípulos missionários; finalizar proporcionando algumas orientações práticas para o bom êxito da mesma.

O estudo tem presente alguns documentos sobre a temática missionária e catequética no magistério.

## 1. MOTIVAÇÃO

Percebe-se nas comunidades cristãs uma frágil compreensão da responsabilidade com a evangelização aos outros povos. Essa entendida como partilha recíproca dos dons da fé cristã. E ainda, para responder ao mandato de Cristo: “Ir e fazer discípulos” (Mt 28,20).

A consciência da missão universal da Igreja deveria tocar as pessoas que frequentam as comunidades como um todo, levando-as a sentir o desejo de colaborar em sua transmissão da fé, isso igualmente nos lugares geográficos e existenciais que desafiam a sua ação evangelizadora.

A transmissão da fé para as novas gerações é um momento de “graça”, ainda mais quando as levam a seguir Cristo em discípulo autêntico, corajoso e militante.

A catequese, parte indispensável do processo de evangelização, dá continuidade à atividade missionária da Igreja. Essa vincula-se à urgência que Aparecida sinaliza:

*Necessitamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo que tem preenchido nossas vidas de “sentido”, de verdade e de amor, de alegria e de Esperança! Não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não tenham a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela Vitória Pascal do Senhor da história, que ele nos convoca em Igreja, e quer multiplicar o número de seus discípulos na construção do seu Reino em nosso continente! Somos testemunhas e missionários” (DAp, 548).*

Esse chamado a estar disponíveis à saída missionária faz com que a catequese seja ela mesma missionária, porque acolhe aqueles que se afastaram e estão em busca, e porque gera novos dinamismos missionários nos catequizandos. Quando a Igreja convoca a esta tarefa evangelizadora, não faz mais que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal (CELAM, 57).

Na catequese missionária, em todo o discurso transparece o primeiro anúncio, como afirma Francisco: toda formação cristã é, antes de tudo, aprofundamento do querigma, esse é o centro da catequese e permite compreender adequadamente o sentido de qualquer assunto que se desenvolva em seu itinerário. É o anúncio que responde ao desejo de infinito que está em todo o coração humano (CELAM, 58).

A catequese como parte da missão continental faz tomar consciência de que a vocação missionária é elemento constitutivo da identidade da Igreja e do discípulo de Jesus. A conversão ao Reino de Deus se vive na incorporação e pertence à Igreja evangelizadora e predispõem a jubilosa saída missionária (CELAM, 59).

Expressão da enfermidade eclesial é a falta de missionariedade. Assim se expressou o Papa João Paulo II sobre a urgência missionária da Igreja: *“Uma Igreja, fechada em si mesma, sem abertura missionária, é uma Igreja incompleta ou está doente”* (JOÃO PAULO II).

O grande apóstolo e missionário Paulo afirmou: *“Anunciar o Evangelho não é um título de glória para mim, pelo contrário, é uma necessidade que me foi imposta”*. E acrescenta: *“Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho”* (1Cor 9,16).

O Documento de Santo Domingo nos dá o seguinte ensinamento a respeito deste assunto:

*A Igreja peregrina é missionária por natureza, uma vez que procede da missão do filho Jesus e da missão do Espírito Santo, pela vontade de Deus Pai. A evangelização é a sua razão de ser, ela existe para evangelizar. Para a América Latina, providencialmente animada com um novo ardor missionário, chegou a hora de*

*levar a sua fé aos povos que ainda não conhecem Cristo, na certeza convicta de que é dando a fé que ela se fortalece” (DSD 12).*

Porque a missão universal da Igreja é responsabilidade de todos os batizados, a catequese deve ter como preocupação a compreensão do discipulado missionário em todos os seus interlocutores, isso deste o início de sua formação catequética. Essa conotação é claramente presente no diretório catequético.

## 2. O DIRETÓRIO DA CATEQUESE E A MISSÃO

A perspectiva missionária reveste o Diretório como um todo. Percebe-se que no contexto do renovado anúncio do evangelho nos cenários em mudança da cultura contemporânea, a Igreja tem cuidado para que cada uma de suas atividades tenha uma intrínseca conotação evangelizadora e missionária. Uma vez que *“a ação missionária é o paradigma de toda obra da Igreja”* (EG 15). Disso vem o apelo para que também a catequese esteja a serviço da evangelização e que, a partir dela, se desenvolvam algumas atenções fundamentais para que a todas as pessoas esteja aberto o acesso pessoal ao encontro com Cristo. Em diferentes contextos eclesiais, embora com diferentes linguagens, vão se fazendo presentes alguns *sotaques* da catequese, testemunho de um sentir comum, no qual se reconhece a ação do Senhor (DCat 48).

Única é a missão que Jesus ressuscitado confiou à sua Igreja, mas multifacetada ela se apresenta em seu exercício, com base nas pessoas e nos âmbitos aos quais se dirige. A missão *ad gentes* é o paradigma da ação pastoral da Igreja: destina-se a

*povos, grupos humanos, contexto socioculturais onde Cristo e o seu evangelho não são conhecidos, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la há outros grupos (RMi, 33).*

Com relação a esse paradigma, a Igreja é hoje chamada a ser e a se colocar em estado de missão permanente em todo o mundo e transformar cada uma de suas ações em perspectiva missionária (DCat 49). Podemos nos perguntar se também nossas ações na

educação da fé levam o coração dos interlocutores a arder por este dinamismo missionário, caso contrário é necessário revê-las com audácia e criatividade.

Pois nessa renovada consciência de sua vocação, a Igreja repensa igualmente a catequese neste contexto de saída missionária. Por essa razão, ela estará disponível a colocar-se à procura dos clamores de verdade que já estão presentes em diversas atividades humanas, na confiança de que Deus está misteriosamente em ação no coração de cada pessoa, antes mesmo de ela ser explicitamente alcançada pelo evangelho. Nesse sentido, saberá fazer-se próxima das pessoas de nosso tempo, caminhando lado a lado onde se encontram.

A catequese é uma grande parceira na formação dos novos discípulos missionários, ela forma para a missão, leva ao amadurecimento das atitudes de fé e conscientiza de que são discípulos missionários, chamados a participar ativamente do anúncio do evangelho e a fazer presente o Reino de Deus no mundo: *“A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a ‘comunhão reveste essencialmente a forma de comunhão missionária’”* (EG, 23 ).

A relação da educação da fé com a missionaridade é de íntima ligação e fazem parte do mesmo itinerário catequético. Desde o seu início, indo até a formação continuada de seus interlocutores, o caráter missionário deve ser uma conotação constante, fazendo assim com que as pessoas se tornem protagonistas na Igreja em saída.

A perspectiva missionária que reveste todo o Diretório deve ser para os catequistas um incentivo para mudar suas atuações na catequese em direcionamento missionário, levando a práticas mais incisivas no que diz respeito a evangelização aos outros povos.

É possível fazer com que os interlocutores da catequese sintam os corações arderem pela missão universal da Igreja, mas para isso, a catequese necessita de práticas claramente missionárias durante todo o seu itinerário.

### 3. O DINAMISMO MISSIONÁRIO DA PARÓQUIA

A catequese encontra um ambiente privilegiado para o seu florescer missionário no ambiente paroquial. De fato, o documento de Aparecida aposta no papel missionário dela. Assim, todas as pessoas e pastorais são inseridas neste dinamismo missionário. Ela se torna desta maneira lugar onde se acolhem os pobres, se escuta a palavra, se celebra os ministérios (DAp 171).

A renovação missionária das paróquias se impõe, tanto na evangelização das grandes cidades como do mundo rural. Particularmente no mundo urbano, é urgente a criação de novas estruturas pastorais (DAp 173). A paróquia missionária é casa dos pobres e da juventude (DAp 179; 446). A catequese é instrumento privilegiado para fazer com que ela atinja o seu ápice no dinamismo missionário.

Assim ela terá como preocupação o encontro com seus interlocutores ajudando-os no crescimento da consciência da Igreja em saída missionária, ela os encontrará:

- na pastoral ordinária;
- com as pessoas batizadas, porém que deixaram de viver as exigências do batismo;
- com aqueles que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre o recusaram (EG 14).

Terá da mesma maneira um olhar atento aos pobres, reconhecendo neles a força salvífica de Jesus Cristo (EG 198). O que Deus nos fala, nos interpela através dos pobres?

A evangelização das pessoas adultas e jovens permanece para a catequese um grande desafio. A inserção deles nos vários ministérios está longe de atingir os objetivos esperados.

A *Segunda Semana Brasileira de Catequese*, realizada de 08 a 12 de outubro de 2001, mobilizou o Brasil em torno da *Catequese com adultos*. Nesta ocasião se insistiu “na importância de um itinerário de iniciação e de formação permanente que permita uma

*opção de fé consciente manifestada em atitudes evangélicas na vida pessoal, na Igreja e na sociedade. Isso supõe um processo de conversão e de aprofundamento constante da mensagem de Cristo” (NERY, 2018).* Tantos anos se passaram desde este evento, e ainda nos questionamos sobre os métodos no diálogo com os interlocutores adultos e juvenis. Quais estratégias poderíamos ainda aplicar neste itinerário, a fim de obtermos resultados mais incisivos no discipulado missionário?

É necessário reconhecer que passos foram dados neste sentido, contudo, estes são ainda muito frágeis e necessitamos avançar para águas mais profundas, isso porque em virtude do nosso batismo cada membro do povo de Deus é discípulo missionário de Jesus Cristo (Mt 28, 19). Assim, ninguém pode renunciar a este compromisso na evangelização da sociedade atual.

#### 4. CATEQUESE EM CHAVE MISSIONÁRIA

A Igreja é missionária por natureza, por consequência também a catequese segue o mesmo princípio norteador de seu dinamismo catequético.

Partimos deste paradigma: a catequese é, antes de tudo, um processo de iniciação à vida cristã que busca integrar todas as dimensões da pessoa tendo como fonte de inspiração o catecumenato dos primeiros séculos, como apontam os documentos mais recentes do Magistério. Neste novo paradigma, o querigma é o fio condutor de todo o processo catequético que tem como finalidade principal levar a pessoa ao encontro com Jesus Cristo vivo. Deste encontro nasce o entusiasmo missionário da pessoa. Portanto, a catequese no novo paradigma tem um marcante espírito missionário (CELAM, 2017, p. 10-11).

É urgente iniciar um processo de iniciação à vida cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela palavra de Deus, leve a pessoa ao encontro pessoal com Jesus Cristo (DAp 289).

O conteúdo da catequese em perspectiva missionária deve

levar a pessoa a florescer a sua consciência missionária. Levando-a a superar os condicionamentos que a impede de ser sal da terra e luz no mundo, e, conseqüentemente, despertando-se para um maior compromisso missionário também para com a missão *ad gentes*, engajando-se nas três formas de cooperação missionária: envio de pessoas, partilha fraterna de recursos financeiros e oração por todas as realidades, ou seja, com um coração universal.

O dinamismo missionário da catequese é evidente, quando consegue colocar a pessoa em estado permanente de conversão e faz com que ela cresça continuamente em sua responsabilidade na atuação apostólico-missionária.

A sociedade passou por profundas transformações também em âmbito eclesial, e, diante disso, devemos reconhecer que uma formação frágil e, muitas vezes, inadequada para enfrentar os delicados desafios não favorece uma vida cristã madura e comprometida. Outro ponto a se destacar é a espiritualidade missionária que deve moldar todo o itinerário catequético e acompanhar os catequizandos durante a realização de sua missão.

É fundamental que, na catequese, haja uma formação que torne as pessoas conscientes de serem chamadas e enviadas a prolongar a missão de Cristo no próprio ambiente onde se encontram e, igualmente, fora dele. O tempo de catequese é terreno propício para fazer florescer esta consciência missionária.

A conversão da paróquia é uma urgência missionária. Isso requer colocar todas as suas atividades em chave missionária. A catequese permanece desta maneira, o instrumento de grande relevância neste processo.

## 5. ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

A catequese em chave missionária será profundamente queigmática. É a partir deste centro que virá suas ações, atitudes e posturas. Desta maneira ela deverá:

- Fomentar a cultura vocacional-missionária.

- Buscar conteúdos apropriados para o despertar e florescer da consciência missionária, privilegiando a fonte bíblica da missão.
- Incentivar a participação em atividades missionárias específicas: visitas missionárias, caminhada missionária, exposição missionária, jornada missionária, dentre outras.
- Proporcionar celebrações missionárias durante o período de formação catequética, tais como: terço missionário, adoração eucarística missionária.
- Realizar formações em modalidade híbridas e ter preocupação com a socialização dos interlocutores da fé, privilegiando os ambientes comunitários, familiares e de contato com pessoas em situações e ambientes vulneráveis.
- Despertar para a implantação de grupos com espiritualidade missionária: Infância missionária, adolescentes missionários, juventude missionária, idosos missionários (POM).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catequese em chave missionária é uma das urgências atuais. Espera-se dela que esteja ao lado das pessoas mais fragilizadas em sua vida de fé. Além disso, que ela possa levar seus catequizandos e crismandos a seguir os passos de Jesus Cristo, o missionário do Pai. E ainda, que tenha a preocupação que seus interlocutores se insiram no mundo e sejam protagonistas na transformação do mesmo a partir de dentro, proporcionando-lhe a proposta do Reino de Deus.

Fazer discípulos missionários é o seu principal objetivo. Ela coloca no coração de seus interlocutores o anseio profundo de fazer com que ninguém se sinta sozinho, desamparado. Porque estes fazem a experiência de que alguém os acompanha pelo caminho, como o foi para os discípulos de Emaús, *“corações ardentes, pés a caminho”*, como foi decidido para o lema do ano vocacional no Brasil em 2022-2023.

A catequese em chave missionária, deve despertar para a esperança, a solidariedade, o compromisso com aqueles e aquelas que buscam incansavelmente o encontro com a pessoa de Jesus Cristo. E igualmente, fazer com que seus corações ardam pela missão *ad gentes*, assumindo pelos povos atitudes de interesse evangelizador e de solidariedade universal.

Por isso mesmo é parte fundamental nela abertura ao novo e dedicação na busca daqueles que se distanciaram da fé cristã e de sua prática transformadora “*até os confins do mundo*” (Mt 28).

É possível então concluirmos que o dinamismo missionário na catequese, realiza-se concretamente quando leva seus interlocutores a renovar a fé; a dar testemunho do Evangelho nos próprios ambientes, em outros grupos ou até mesmo indo ao encontro de povos ou contextos culturais que ainda não encontraram conscientemente com Cristo. E, ainda, quando dão testemunho na vida comunitária exercendo a caridade; quando vivem os valores do Reino seguindo o exemplo do seu mestre Jesus; quando promovem a paz, a tolerância pela força do amor; quando testemunham a salvação em Cristo para todos. Em outras palavras, quando assumem uma presença profética no mundo através do anúncio dos valores cristãos vividos em primeira pessoa e ainda, quando com coragem, sabedoria, ousadia, leva ao coração da humanidade a esperança evangélica.

### PARA REFLETIR

- Quais aspectos poderíamos destacar da catequese em chave missionária que a diferencia da catequese “habitual”?
- As ferramentas e estratégias apresentadas neste artigo, são importantes para o florescer missionários dos interlocutores da catequese também para um olhar mais incisivo a missão *ad gentes*? Justifique.
- Em que a catequese de inspiração catecumenal pode iluminar nossa pedagogia catequética?
- A catequese em chave missionária é uma boa escolha para o florescer vocacional missionário? Como?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELAM, Conselho Episcopal Latino-Americano. **A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época.** Brasília: CNBB, 2015.

NERY, Israel José. **4ª Semana Brasileira de Catequese.** 2018. Disponível em: <<https://www.catequesedobrasil.org.br/noticia/2-sbc-segunda-semana-brasileira-de-catequese>>. Acesso em: 30/06/2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a catequese.** São Paulo: Paulinas, 2020.

SUESS, Paulo. **Dicionário da Evangelii Gaudium.** 50 palavras-chave para uma leitura pastoral. São Paulo: Paulus, 2015.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Aparecida.** 42 palavras para uma leitura pastoral do Documento de Aparecida. São Paulo: Paulus, 2010.

VATICANO II. **Compêndio do Vaticano II.** Constituições, decretos e declarações. 9ª Petrópolis: Vozes, 1968.